**INSTITUTO FAMET DE ESTUDOS SUPERIORES**

**DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**

ELIAS VALÉRIO DAMASIO

**O PAPEL DA IGREJA FRENTE AO RELATIVISMO ÉTICO E MORAL DA PÓS MODERNIDADE**

BELO HORIZONTE

2017

ELIAS VALÉRIO DAMASIO

O PAPEL DA IGREJA FRENTE O RELATIVISMO ÉTICO E MORAL DA PÓS MODERNIDADE

Relatório Final apresentado ao Curso de Filosofia do Instituto Famet como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Filosofia.

Orientadora: Dra. Édila Tais Souza

BELO HORIZONTE

2017

ELIAS VALÉRIO DAMASIO

O PAPEL DA IGREJA FRENTE O RELATIVISMO ÉTICO E MORAL

Data de aprovação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. ..........................................................................................

(Orientador Famet)

Prof. Dr. ........................................................................................

(Membro Famet)

Prof. Dr. ........................................................................................

(Membro Externo/ Convidado

**RESUMO**

Nesta monografia comparam-se e estabelecem-se as diferenças conceituais entre a ética no pensamento filosófico e pensamento cristão. Foram analisadas a ética desde a Grécia Antiga até nos dias contemporâneo. Enfim, este estudo mostrou que sempre teve uma preocupação com a ética e o estabelecimento da moral, ainda que esta foi relativizada pelo pós modernismo. Foi ainda comparado a ineficácia da ética filosófica frente ao relativismo, e a superioridade da ética cristã, já que essa não se baseia no antropocentrismo, mas em um princípio ético transcendente e universal.

Palavras chaves: Moral. Ética. Pensamentos filosóficos. Relativismo. Ética cristã.

**Sumário**

Introdução..........................................................................................................6

1. A Moral e a Ética em Uma Abordagem Filosófica e Cristã.................................7
   1. O pensamento Ético Filosófico da Grécia Antiga à Idade Contemporânea..7
   2. Ética Grega....................................................................................................8
   3. Alguns dos Principais Pensadores Filosóficos e Cristãos.............................8
2. O Relativismo Ético e Moral da Pós Modernidade............................................13
   1. O Vazio Ético e Moral...................................................................................13
   2. O Relativismo Ético e Moral.........................................................................13
   3. Ética Sexual.................................................................................................17
3. As Possíveis Atuações da Igreja Frente a Estes Dois Pensamentos, Filosóficos e Cristão............................................................................................................19
   1. O Pensamento Bíblico Cristão Como Referência Para o Padrão Ético Moral a Ser Observado..........................................................................................19
   2. A Defesa da Atualidade da Ética Cristã Frente o Vazio Ético e o Relativismo..................................................................................................20
   3. A Igreja e a Família......................................................................................22

Considerações Finais.............................................................................................24

Referências Bibliográficas......................................................................................25

**INTRODUÇÃO**

Na sociedade ocidental pós moderna, o relativismo antropocêntrico conduziu a reflexão ética – moral, a um vazio ético.

O pensamento relativista é totalmente hedonista e baseia os seus pressupostos nas necessidades humana individualista e eudomonista. A felicidade no mundo atual e a busca incessante pelo prazer, é a base postulares da ética pós moderna.

Neste sentido, o presente trabalho tem como intenção fazer uma análise sobre o papel da igreja frente o relativismo ético e moral da pós modernidade. Dentro do pensamento filosófico ético, não existe uma ética universal vigente, pois ela é totalmente antropocêntrica e é de acordo com o padrão ético de sociedade para sociedade. Em uma posição antagônica, o pensamento ético cristão, evoca para si um padrão ético universal e imutável.

Nalin, um dos autores citados, afirma que a civilização ocidental é conhecida como civilização cristã. E os valores éticos observados são os fornecidos pelo cristianismo. De acordo com o seu pensamento, ela tem uma sólida influência judaica e essa ética a baseada na Revelação, que é a Sagrada Escrituras.[[1]](#footnote-1)

Esta pesquisa analisa essa fonte de Revelação e a ética nela corrobada. O presente trabalho foi dividido em três partes, que correspondem aos três capítulos correspondente nesta pesquisa. No primeiro capítulo, faremos uma análise da moral e a ética em uma abordagem filosófica e cristã, Iremos abordar os principais pensadores e as suas formulações sobre a ética e a moral desde a Grécia Antiga, até na pós modernidade.

No segundo capítulo, iremos analisar a moral e a ética frente ao relativismo da pós modernidade. Neste sentido, pesquisaremos os pensamentos relativistas sobre as principais posturas ética da sociedade pós-moderna, quais as mudanças suscetíveis o relativismo ético pode trazer.

No terceiro capítulo, iremos discutir as possíveis atuações da igreja frente a estes dois pensamentos, filosófico e cristão. A igreja precisa adotar um padrão ético a seguir, qual seria esse padrão? O pensamento filosófico ético ou o pensamento cristão ético. Perante o relativismo da atualidade, esse trabalho procura trazer uma reflexão dentro do campo de discussão ético- moral, que seja bem fundamentado para uma melhor compreensão.

**CAPÍTULO 1 - A MORAL E A ÉTICA EM UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA E CRISTÃ**

A moral e a ética têm continuado em evidência e se tornado o centro de debates na contemporaneidade, assim como foi na modernidade. Há várias abordagens e concepções com a intenção de definir a moral e a ética, mas os debates não se esgotam. Ao decorrer do percurso da humanidade o homem tem procurado estabelecer princípios éticos e morais para a manutenção da sociedade, pois são princípios fundamentais para reger uma civilização. Neste sentido, Sánchez traz a seguinte reflexão:

A ética pode contribuir para fundamentar ou justificar certa forma de comportamento moral. Assim, por exemplo, se a ética revela uma relação entre o comportamento moral e as necessidades e os interesses sociais, ela nos ajudará a situar no devido lugar a moral efetiva, real, de um grupo social que tem a pretensão de que seus princípios e suas normas tenham validade universal, sem levar em conta necessidades e interesses concretos[[2]](#footnote-2).

Segundo o autor, a reflexão filosófica sobre a ética tem como finalidade analisar e refletir o comportamento de um determinado grupo social, delimitando e regulando o comportamento humano.

# 1.1 O Pensamento Ético Filosófico da Grécia Antiga à Idade Contemporânea

A ética filosófica sempre teve como base formular orientações e encontrar soluções para as divergências humanas. A filosofia desempenhou este papel ao longo dos séculos. Com o surgimento e a ascensão da polis, essa necessidade de reflexão e discussão sobre a ética e a moral passou a ser um dos principais focos da filosofia. E a filosofia grega desempenhou esse papel com maestria.

**1.2 Ética Grega**

Dentro de todos os campos de discussões a qual a filosofia se ocupava, as questões éticas e morais, passaram a ter um lugar de destaque na filosofia grega, Vasquez faz a citação que nos dá um melhor entendimento.

Os problemas éticos são objeto de uma atenção especial na filosofia grega exatamente quando se democratiza a vida política da antiga Grécia e particularmente de Atenas. Ao naturalismo dos filósofos do primeiro período (os pré-socráticos), sucede uma preocupação com os problemas do homem, e, sobretudo, com os problemas políticos e morais. As novas condições que se apresentam no século v (a.n.e.) em muitas cidades gregas- e especialmente em Atenas- com o triunfo da democracia escravista sobre o domínio da velha aristocracia, com a democratização da vida política com a criação de novas instituições eletivas e com o desenvolvimento de uma intensa vida pública, deram origem à filosofia política e moral. As ideias de Sócrates, Platão e Aristóteles neste campo estão limitadas e locais (o Estado-cidade ou polis), ao passo que a filosofia dos estoicos e dos epicuristas surge quando este tipo de organização social já caducou a relação entre indivíduo e a comunidade se apresenta em outros termos. [[3]](#footnote-3)

A reflexão filosófica sobre a ética e a moral passou a ser uma necessidade com o surgimento da cidade política. A ética diz respeito a costumes, hábitos e valores relativamente assumidos por indivíduos de um grupo social, uma sociedade ou nação, neste sentido a ética é quem determina o que é moralmente correto dentro de um contexto social já que há uma determinação ética vigente.

# 1.3 Alguns dos Principais Pensadores Filosóficos e Cristãos

A partir do momento no qual os mitos já não mais tinham respostas concretas e, que de fato, satisfizessem os questionamentos humanos, a filosofia passa a ocupar esse lugar com respostas e reflexões filosóficas. Ela tem como base de atuação um conhecimento racional que satisfaçam os anseios e necessidades humanas.

Ao longo da história da humanidade surgiram grandes pensadores que refletiram sobre várias questões que envolvem o ser humano. Uma das principais reflexões da filosofia foi a ética e a moral. Analisaremos alguns desses pensadores e as suas reflexões sobre a ética.

Para Sócrates, o saber fundamental é o saber a respeito do homem (daí a sua máxima: conhece-te a ti mesmo), que se caracteriza, por sua vez, por estes três elementos: O primeiro é um conhecimento universalmente válido, contra o que sustentam os sofistas; o segundo é, antes de tudo, conhecimento moral; terceiro é um conhecimento prático (conhecer para agir retamente). Portanto a ética socrática é racionalista. Nela encontramos: a) uma concepção do bem (como felicidade da alma) e do bom (como o útil para a felicidade); b) a tese de virtude (areté) - capacidade radical e última do homem -como conhecimento, e do vício como ignorância (quem age mal é porque ignora o bem; por conseguinte, ninguém faz o mal voluntariamente), e c) a tese, de origem sofista, segundo a qual a virtude pode ser transmitida ou ensinada[[4]](#footnote-4).

Segundo Sócrates, a ética está no conceito de virtude, concebida com um saber necessário à felicidade. Segundo ele ninguém pratica o mal conscientemente, mas o conhecimento do bem nos leva a pratica da virtude. Para ele o conhecimento está acima de tudo. A sua ética é totalmente racionalista baseada totalmente na razão.

A ética de Platão se relaciona intimamente com a sua filosofia política, porque para ele- como Aristóteles - a polis é o terreno próprio da vida moral. A ética de Platão depende, intimamente, como a sua política:

1. Da sua concepção metafísica (dualismo do mundo sensível e do mundo das ideias permanentes, eternas, perfeitas e imutáveis, que constituem a verdadeira realidade e têm como cume a Ideia do Bem, divindade, artífice ou demiurgo do mundo);
2. Da sua doutrina da alma (princípio que anima ou move o homem e consta de três partes: razão, vontade ou ânimo, e apetite; a razão que contempla e quer racionalmente é a parte superior, e o apetite, relacionado com as necessidades corporais é a inferior).

Pela razão, como faculdade superior e característica do homem, a sua alma se eleva. Seu fim último é purificar ou liberta-se da matéria para contemplar o que realmente é e sobretudo ideia do Bem Para alcançar esta purificação, é preciso praticar várias virtudes. [[5]](#footnote-5)

Para Platão, o homem só é capaz de ser plenamente feliz se contemplar as ideias, principalmente a do bem. Pois para ele, o homem tem uma alma que é imortal e transcendente. É impossível o indivíduo aproximar-se da perfeição sem a ajuda do Estado ou a Comunidade Política. O homem é bom enquanto bom cidadão. A ética de Platão desemboca totalmente na política.

A ética de Aristóteles não se distancia da ética de Platão. Seguindo o pensamento de seu mestre, ele faz a junção do homem com a sociedade, para que esse seja plenamente moral dando continuidade à ética política.

A ética de Aristóteles- como a de Platão- está unida à filosofia política, já que para ele- como para seu mestre – a comunidade social e política é o meio necessário da moral, o homem, entretanto, deve necessariamente viver em sociedade. Por conseguinte, não pode levar uma vida moral como indivíduo isolado, mas como membro da comunidade. Por sua vez, porém, a vida moral não é o fim em si mesmo, mas condição ou meio para uma vida verdadeiramente humana: a vida teórica na qual consiste a felicidade.[[6]](#footnote-6)

De acordo com Aristóteles, para se alcançar a felicidade é necessário a prática do bem. Mas para alguns a felicidade consiste no prazer. No entanto, para Aristóteles o prazer não constitui a essência da felicidade. Em contrapartida, alguns afirmam que a felicidade também não consiste na virtude.

Os Epicuristas formulam uma ética e moral baseada totalmente no prazer que é o bem e a dor que é o mal. A vida é uma mistura da dor e o prazer. Para eles, as divindades são seres plenamente felizes, pois as suas vidas consistem em eterno prazer. Para o homem ser plenamente feliz, tem que se entregar aos mais variados tipos de prazeres, com a menor dor possível, alcançando a vida feliz das divindades. A necessidade física está acima de qualquer princípio. Assim nasce o hedonismo.

Nesta escala de prazer do epicurismo, tem os positivos (o prazer) e os negativos. Os negativos se sobrepõem aos positivos, pois esses são difíceis e exigem esforços para serem alcançados. Já no Estoicismo, o bem consiste em viver de acordo com a natureza, ou seja, viver segundo a razão. Viver segundo a razão é triunfar sobre as paixões, e se tornar dono de si mesmo.

Com o advento da liberdade humana e as bases do cristianismo abalada pelos cismas nele sofridos, o pensamento ético filosófico se baseia somente na razão, cujo seu foco central é o homem e o seu bem estar. As transformações sociais e a ascensão da liberdade do pensamento trouxe uma nova expectativa e visão sobre o mundo. Agora o homem busca satisfazer as suas necessidades e prazeres. A ética e a moral se tornam totalmente relativizada, já não existe uma regra universal.

A ética moderna se cultiva na nova sociedade que sucede a sociedade feudal da Idade Média e se caracteriza por uma série de mudanças em todas as ordens. O homem adquire um valor pessoal, não só como ser espiritual, mas também como ser corpóreo, sensível, e não dotado somente de razão, mas também de vontade. Sua natureza não é somente se revela na contemplação, mas também na ação. Vemos, portanto, que no mundo moderno tudo contribuiu para que a ética, libertada de seus pressupostos teológicos, seja antropocêntrica, isto é, tenha o seu centro fundamentado no homem.[[7]](#footnote-7)

Neste aspecto iremos analisar a posição de um dos principais pensadores filosóficos do mundo contemporâneo, Kant. Para ele, o homem é moralmente ativo, criador e está no centro tanto do conhecimento quanto da moral. Percebe-se que a ética kantiana é totalmente antropocêntrica. Ele fundamenta uma moral autônoma e formal que satisfaça as exigências metafisicas que haviam sido teoricamente impossibilitadas. Para ele, o homem se sente responsável pelos seus atos e é consciente do seu dever. Mas se o homem comporta de acordo com o seu dever, e não se sujeita a outra lei, a não ser aquela a que é dita na sua consciência moral. Ele é legislador de si mesmo.

A ética filosófica no mundo contemporâneo é instaurada por três paradigmas éticos: o Empirismo, voltado para a análise do psiquismo humano, de predominância do individualismo; o Racionalismo, iniciado por Descartes e desenvolvido na ótica de uma moral racional de domínio da natureza; e o Historicismo, de tradição alemã. Com efeito a ética contemporânea, que se instaura em contraposição ao formalismo e ao racionalismo abstrato de Kant e de Hegel, institui novas correntes que irão fundamentar o tratado ético- moral no mundo atual: para Kierkegaard, pai do Existencialismo, a ética ocupa um estágio inferior e o homem perde a sua subjetividade. Em Sartre o homem é total liberdade, mas as escolhas não acontecem de forma arbitrária, pois uma decisão remete ao contexto social. No marxismo, as teorias filosóficas da ética esboçada até aqui são colocadas em xeque. E na filosofia Analítica, Moore destrói a concepção metafisica da ética em busca de uma linguagem moral.[[8]](#footnote-8)

O pensamento filosófico cristão se caracteriza por não buscar as suas bases teóricas somente na razão, mas principalmente nos princípios bíblicos, dentro da ética cristã, Os princípios éticos e morais não são estabelecidos por regras humanas pré estabelecidas, mas Deus é o agente ético e moral.

A ética cristã filosófica na elaboração conceitual dos problemas filosóficos em geral, e morais em particular, aproveita-se a herança da Antiguidade e particularmente de Platão e de Aristóteles, submetendo-os respectivamente a um processo de cristianização. Este processo transparece especialmente na ética de Santo Agostinho e de Santo Tomás de Aquino. Santo Agostinho se afasta do pensamento grego antigo ao sublinhar o valor da experiência pessoal, da interioridade, da vontade e do amor. A ética agostiniana se contrapõe, assim, ao racionalismo ético dos gregos. A ética tomista coincide nos seus traços gerais com a de Aristóteles, sem esquecer, porém, que se trata de cristianizar a sua moral como, em geral, a sua filosofia. Deus, para Santo Tomás, é o bem objetivo ou fim supremo, cuja posse causa gozo ou felicidade, que é um bem subjetivo (nisto se afasta de Aristóteles, para quem a felicidade é o fim último). Mas, como em Aristóteles, a contemplação, o conhecimento (como visão de Deus) é o meio mais adequado para alcançar o fim último. Por este acento intelectualista, aproxima-se de Aristóteles.[[9]](#footnote-9)

Deus como agente moral é o Autor dos princípios. Para que o homem possa observar e cumprir com a finalidade do bem individual e comum, a moral cristã baseia-se nos preceitos ou imperativos morais estabelecidos por Deus, descartando qualquer tipo ou forma de antropocentrismo. Sem a observância de tais princípios, seria impossível o homem viver em sociedade.

**CAPITULO 2- O RELATIVISMO ÉTICO E MORAL DA PÓS MODERNIDADE**

**2.1 O Vazio Ético e Moral**

Com o advento do relativismo ético, e a perca da autoridade eclesiástica, a ética religiosa que era universal passa a ser questionada. A ciência e a razão exigem para si ser a base fundamental para todos os questionamentos. Mas a ciência também fracassa, e o homem assume o papel central, e o vazio ético é instaurado.

Mas o que designa esse vazio ético? Vivemos num momento em que as referências tradicionais desapareceram, em que não sabemos mais exatamente quais podem ser os fundamentos possíveis de uma teoria ética. O que é que, hoje, nos permite dizer que uma lei é justa? Nós o ignoramos. É num vazio absoluto que a ética contemporânea se cria, nesse lugar onde se apagaram as bases habituais, ontológicas, metafísicas, religiosas da ética pura ou aplicada.[[10]](#footnote-10)

Nesse sentido, os fundamento e valores éticos e morais desapareceram, a ética religiosa torna-se sem sentido e questionável, e o niilismo se apodera do campo ético.

Os valores e fundamentos outrora estabelecidos, já não exercem o poder de julgamento das ações de um determinado grupo social. Já não há uma maneira correta de agir. Os conceitos normativos tornam-se sem sentidos.

**2.2 O Relativismo Ético e Moral**

Com a descrença dos valores éticos e morais religiosos, e a perca de poder das grandes instituições, a dúvida axiológica começa a questionar a ética e moral estabelecida.

Dentro do campo religioso e filosófico, pregam a morte de Deus, os preceitos bíblicos são abandonados e a moral cristã torna- se obsoleto. Uma vez que Deus está morto, não existe outro mundo, senão o nosso. O mundo e a vida transcendental não passam de uma criação humana. A vida terrena é a única realidade. Já não existe a necessidade de ser salvo dos males desse mundo, a religião como intermediadora nesse sentido falha.

O antropocentrismo dá lugar ao narcisismo. O prazer deixa de ser um mal espiritual a ser combatido e passa ser a prioridade humana.

O narcisismo faz surgir o hedonismo. Este prega a busca incessante do prazer, mas para que tal prazer seja alcançado, é preciso abandonar os princípios cristãos.

O homem já não se preocupa mais com os princípios estabelecidos pela tradição cristã. HÁ preocupação com a preservação do corpo, pois este é templo do Espirito Santo, segundo a Bíblia. De acordo com a filosofia helênica, o corpo é apenas a residência do prazer. O individualismo suplanta a ideia de coletividade, pois o indivíduo se torna valor supremo.

O que encontraremos nesse individualismo contemporâneo? As delicias do narcisismo, bem mais que um acesso a autonomia, a explosão hedonista, mais que a conquista da liberdade. Promoção dos valores hedonistas, permissivos, psicologistas, culto da ‘’, desconstrução’’, vinculação ás particularidades idiossincráticas, eis que esboça na idade pós- moderna, Assim, entramos nessa era do narcisismo. Encerrados os ideais messiânicos, desvanecida a fé nas ideologias.[[11]](#footnote-11)

Percebe-se que o homem desconstrói toda a base ética criada a partir dos princípios Bíblicos cristão, ele já não se preocupa a ser melhor através da observância da moral cristã. No niilismo os valores morais parecem e são reduzidos a nada.

O desejo de ser plenamente livre e feliz, (eudemonismo), faz com que o homem abandone a causa primeira da moral, (a causa primeira seria Deus e os seus preceitos morais). Neste sentido, obedecer a Deus e Á Sua vontade é o que leva o homem a alcançar a felicidade. Já no eudemonismo, para alcançar a felicidade plena, é necessário abandonar os princípios tradicionais cristão. De acordo com esses princípios, a felicidade só pode ser alcançada no céu, transferindo a possibilidade de alcançá-lo para um plano ultraterreno.

Partindo da impossibilidade de alcançar a verdadeira felicidade aqui na terra, a ética cristã transfere a sua obtenção para um mundo ultraterreno. A felicidade só pode ser obtida no céu, como compensação da infelicidade terrena. Deste modo, uma felicidade ideal e ilusória vem substituir a felicidade terrena e real.[[12]](#footnote-12)

Segundo Aristóteles, a felicidade é o único bom ou o sumo bem, mas essa só pode ser alcançada pelo exercício da razão, a faculdade humana específica. Ainda que a felicidade consista no cultivo da contemplação ou atividade teórica, própria da razão, ela exige várias condições para o homem ser feliz. Ela é advinda das condições sócias, pois os homens não podem ser felizes na miséria.

De acordo com esse pensamento, a religião passa a ser um grande impedimento para o alcance da felicidade, por que a mesma não se dá no plano físico terreno. Dentro desse conceito, a felicidade consiste no ‘’espírito de posse’’, pois o homem tem a sua felicidade baseada naquilo que possui. Há um desprezo no princípio cristão de amar o próximo como a si mesmo, pois para se obter mais felicidade é preciso se obter mais, não se importando com os meios como se obter mais, mesmo que seja explorando o semelhante. Por que há uma tendência egoísta do indivíduo.

Se dentro da ética cristã, o egoísmo e o individualismo é condenado, no relativismo ético-moral, eles são aceitáveis. A busca pelo prazer e a auto realização, advindas da pós modernidade, fizeram com que o altruísmo se tornasse uma atitude irracional e totalmente tola. O sacrifício e o respeito pelo bem comum é visto como atitude de fraqueza. O respeito pelos direitos do próximo é reduzido perante a necessidade de auto realização. Quando a moral não é observada, o direito é violado. A esfera da moral tem uma amplitude maior que a do direito. A moral alcança todos os tipos de relação dos indivíduos. A moral é fundamental não somente para a regulamentação da sociedade, como também para a sua sobrevivência. A moral atinge todos os tipos de relação entre os homens e as suas várias formas de comportamento (assim, por exemplo, o comportamento político, o artístico, o econômico etc., podem ser objeto de qualificação moral).[[13]](#footnote-13)

O relativismo ético moral, tenciona a anulação do comportamento outrora estabelecido. Desde a existência das primeiras civilizações, há uma moral estabelecida, ainda que informal, mas totalmente normativa e reguladora. Ela é antes do Estado e do direito, dela depende a existência humana.

Dado que a moral cumpre - como já assinalamos - uma função social vital, manifesta-se historicamente desde que o homem existe como ser social (a sociedade dividida em classe) e à organização do Estado. Dado que a moral não exige a coação estatal, pode existir antes da organização do Estado.[[14]](#footnote-14)

A moral é de suma importância para a sociedade. No âmbito geral, ela regula os direitos e deveres. O direito não tem como objetivo o aperfeiçoamento humano, sendo este papel atribuído a moral. No pluralismo ético moral, há uma aversão aos padrões normativos gerais do comportamento.

De acordo com esse pensamento relativista, o homem não possui uma consciência moral. Deus como agente moral inseriu em cada humano a consciência moral. Há uma rejeição não somente das leis objetivas da moral, como também das leis morais interiores, gravadas por Deus em nossos corações, conforme os escritos paulinos registrados em Romanos 2:11-15

11 Pois em Deus não há parcialidade.12 Todo aquele que pecar sem lei, sem a lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a lei, pela lei será julgado. 13 Porque não são os que ouvem a lei que são justos aos olhos de Deus; mas o que obedecem à lei, esse serão declarados justos. 14 De fato, quando os gentios, que não tem lei, praticam naturalmente o que ela ordena, torna-se lei para si mesmos, embora não possuam lei; 15 (Pois mostram que as exigências da lei estão gravadas em seu coração. Disso e dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.)[[15]](#footnote-15)

Na concepção modernista relativista, o homem se torna totalmente amoral. Não existe nada nele que o leve a reconhecer o que é certo ou errado. As leis divinas não são conhecidas do homem. Tudo o que vier praticar moralmente, tem origem no meio em que ele está inserido e nas decisões morais que faz. Deste modo, essas decisões e ações morais não se relacionam com o que ele é, e, sim, com o que ele deseja e resolve ser.

**2.3 Ética Sexual**

A liberdade sexual tem se manifesto como forma de o indivíduo alcançar a felicidade. A homossexualidade deixou de ser concebida como um problema psicológico moral. Há um convencimento de que a verdade é relativa. Não há uma objetividade nessa ‘’ verdade’’. Os pós modernistas pregam e defendem que os valores devem ser criados pelas próprias pessoas de acordo com as suas necessidades, pois não há uma causa maior.

Desta forma, os princípios éticos pós modernistas passam a seguir a “norma’’ estabelecida pelo líder de rock “Sex Pistol” Johnny Rottem: “Se nada é verdadeiro, tudo é possível. ” Onde não há as leis básicas de Deus, os homens entram em uma situação anárquica ética e moralmente. Por essa razão, Dostoievsky disse: “Se Deus está morto, tudo é permitido.”[[16]](#footnote-16)

Com essa forma de pensar, a sociedade pós moderna, tem praticado o sexo fora do casamento que era o padrão exigido pela ortodoxia cristã, e as mais variadas formas de experimentação sexual.

Há um apelo para a experimentação sexual até mesmo dentro dos círculos eclesiásticos cristãos. Aquilo que outrora era considerado transgressão, agora tornou-se um “direito”. Essa inversão de valores morais tradicionais foi suplantada pela permissividade principalmente entre os cristãos.

A inversão dos padrões morais tem acontecido não somente no mundo secular, mas também dentro das igrejas evangélicas de linha conservadoras. Muitos cristãos solteiros têm praticado sexo fora do casamento e antes do casamento. Em recente pesquisa feita entre “fundamentalistas” e “liberais” verificou-se que a pratica de sexo antes e antes do casamento era de 56% entre os primeiros e 57% entre os últimos. Fica claro que as convicções religiosas não alteraram muito o resultado da pesquisa. O que importa aqui é o espírito do pós modernismo de tolerância ética que tem invadido o mundo evangélico.[[17]](#footnote-17)

De acordo com os autores, esse movimento de revolução sexual que teve seu início na década de 60, a revolução sexual, ganhou força principalmente no meio cristão. E com o crescimento desse movimento, outros seguimentos surgiram também exigindo os seus “direitos” outrora reprimidos.

Mediante a pratica sexual desenfreada e fora do objetivo central (objetivo que se baseia na ordenança de Deus, sedes fecundos e multiplicais sobre a terra), o aumento de gravides indesejáveis cresceu de forma avassaladora. O movimento feminista advoga o direito ou o poder de escolha entre deixar o feto crescer ou não, com isso o aborto se torna um meio de se livrar desse “intruso” indesejável. Na pós modernidade essa questão é discutida abertamente, nas mídias sociais e nos planos de governo há uma apologia para a legalização de tal pratica. Em alguns países essa pratica é legalizada, o infanticídio tem se tornado uma pratica comum, pois, o “correto” eticamente depende do seu ponto de vista que tem que ser respeitado. Ninguém tem o direito de dizer o que é ética ou moralmente correto. A verdade e o mandamento Divino de não matarás não existe já que Deus está morto.

A verdade de Deus não é levada em conta. Essa é a ética que tem sido assimilada. Cerca de 49% de protestantes e 47% de católicos nos Estados Unidos aceitam a prática do aborto. No Brasil a lei ainda impede o aborto (exceto em casos aonde a saúde da mãe está correndo perigo e em caso de estrupo), mas a prática tem mostrado que nosso país tem sido campeão no número de abortos.[[18]](#footnote-18)

De acordo com o pensamento pós moderno, a mulher tem o direito sobre o seu corpo e o poder de decisão, pois não existe uma verdade absoluta, e a religião não é portadora dessa. O antropocentrismo é a regra universal na sociedade pós moderna. O prazer e a felicidade terrena é o objetivo a ser alcançado e conquistado.

A família também se torna um dos principais alvos das mudanças provenientes da pós modernidade, já que todas as manifestações e transformações sociais envolvem o individual e o coletivo. Com o crescimento da homossexualidade e a ideologia de gênero, juntamente com o crescimento dos casos de divórcio, surgem novas configurações de famílias. Aquela família nuclear tradicional já não é o referencial para ser a base educadora para novos cidadãos que irão integrar a sociedade. Nada fica neutro e escapa das mudanças da pós modernidade.

**CAPÍTULO 3 - AS POSSÍVEIS ATUAÇÓES DA IGREJA FRENTE A ESTES DOIS PENSAMENTOS, FILOSÓFICOS E CRISTÃO**

**3.1 O Pensamento Bíblico Cristão Como Referência Para o Padrão Ético Moral a Ser Observado e Adotado Pela Igreja**

Mediante o pensamento ético, filosófico e cristão, a ponderação por um pensamento que seja fundamentado nos princípios bíblicos, precisa ser a postura da igreja atual. Os princípios éticos bíblicos, são universais e imutáveis, eles não se fundamentam em teorias e não se flexibilizam frente o relativismo, pois não são temporais e terrenos, são transcendentes e atemporais, pois foram dados ao homem por Deus. As influências do cristianismo na civilização ocidental são perceptíveis. A moral cristã é a base ética da civilização brasileira. As mudanças radicais e avassaladoras que os padrões éticos têm sofrido são provenientes do abandono desses padrões bíblicos morais. Nesse sentido, Nalini é enfático.

A primeira fonte da moral cristã é a Bíblia, ou a sagrada escritura. Os fatos nela narrados têm intenção moralizadora e, conforme diz Chaim Perelman,” é muito difícil distinguir o elemento religioso do elemento moral”. Deus é o ideal supremo a ser imitado pelo homem, a mais especial de suas criaturas. Criado por um sopro divino, o homem adquire uma dignidade própria e passa a ser considerado filho de Deus, feito por Este à sua imagem e semelhança.[[19]](#footnote-19)

No pensamento ético filosófico, a verdade absoluta não existe. A forma relativista de pensar levou o homem a abandonar os princípios bíblicos cristãos, e ele passa a buscar a felicidade terrena através da experimentação. O hedonismo e o eudemonismo passam a ser celebrados, e Deus já não é o ideal a ser imitado, antes é abandonado por aqueles que foram criados a sua imagem e semelhança.

A Bíblia, como padrão moral a ser observado e seguido, tem uma função reguladora da ação humana. Nela contém os decretos vitais para a manutenção da humanidade. O homem não consegue ser um ser moral por si só, pois a moralidade é inerente de um Ser superior e não da polis como afirma o pensamento filosófico. Segundo Vásquez, a ética cristã executa essa ordem;

Contudo, a ética cristã tende a regular o comportamento humano dos homens com vistas a outro mundo (a uma ordem sobrenatural), colocando o seu fim ou valor supremo fora do homem, isto é, em Deus. Disto decorre que, para ela, a vida moral alcança a sua plena realização somente quando o homem se eleva a esta ordem sobrenatural; e daí decorre, também, que os mandamentos supremos que regulam o seu comportamento, e dos quais derivam todas as suas regras de conduta, procedem de Deus e apontam para Deus como fim último.[[20]](#footnote-20)

A ética Bíblica cristã é infalível e não está sujeita a caducidade. Deus é o seu Autor e fim último para o homem.

**3.2 A Defesa da Atualidade da Ética Cristã Frente o Vazio Ético e o Relativismo**

Mediante o vazio ético e o relativismo enfrentado no campo ético, é importante ressaltarmos que a ética cristã, sendo atemporal e transcendente, não é um conjunto de normas e regras ultrapassados, ela possui uma grande relevância. Já a ética filosófica que se fundamenta pela razão, sendo totalmente antropocêntrica, se tornou insuficiente e relativizada, nesse sentido observaremos o que diz Nalin;

Embora profunda, a Ética Filosófica (que busca a verdade pela razão) é considerada por Jacques Maritain como insuficiente para ensinar ao homem tudo quanto ele deve saber para bem agir. Deve ser completada pela Revelação,” diz Maritain.

Ora, a revelação é para os cristãos a Palavra de Deus. Enquanto a Ética filosófica é antropocêntrica, fundamentando-se na razão humana, a Ética Cristã é teocêntrica, baseando-se na Palavra divina, as Sagradas Escrituras.[[21]](#footnote-21)

A insuficiência da ética filosófica levou a um vazio ético e ao relativismo. Em um sentido antagônico, a ética cristã baseada na Revelação é proveniente do Espirito Santo, executando o seu papel e objetivo desejado. Dentro do conceito ético filosófico cristão, a responsabilidade não consiste em ditar as regras somente, mas realiza-las por intermédio de uma consciência ativada pela Revelação. Observemos esta citação

Veremos, entretanto, que Maritain estava certo, quando declarou que a Ética Filosófica é insuficiente. Basta citar o fato de que só a Revelação provê o poder para a realização da moral, poder esse advindo do Espírito Santo. Enquanto a Ética Filosófica ordena “tu deves”, a Ética Cristã declara “eu farei” o que é certo, pelo poder do Espirito Santo e pela graça de Deus. Disse o apostolo Paulo: “Posso todas as coisas naquele (em união com Deus) que me fortalece” (Fil. 4:13).[[22]](#footnote-22)

Através dos preceitos e mandamentos divinos contido na Bíblia, que segundo a tradição bíblica são 365 negativos e 248 positivos totalizando 613 mandamento e preceitos. Esses funcionam como regras normativas a serem observadas por todos. Pois são regras universais e a sua fonte não é proveniente da razão, mas da Revelação. E possui um Absolutismo Moral.

A posição tradicional cristã defende o caráter absoluto das exigências morais; assim opõe-se sobretudo a qualquer arbitrariedade e a todo relativismo, em áreas básicas.

Com efeito, há grandes áreas da vida que são controladas por princípios morais absolutos. As leis básicas de Deus não dependem do meio ambiente ou dos costumes de uma determinada sociedade.

Suas leis estão escritas em nossa natureza e na natureza do universo em que vivemos.[[23]](#footnote-23)

Por isso, a ética cristã é insuperável e não sujeita e nem se estabelece segundo os padrões racionalistas liberais. A sua eficácia se concretiza pela Revelação divina, sendo totalmente atemporal e transcendente.

Além das questões espirituais e relacionais do homem para Deus e também com o seu semelhante, a ética cristã também se preocupa com a pureza sexual e a saúde da humanidade. Segundo a Bíblia, o corpo é templo do Espírito Santo e não pode ser entregue as paixões e desejos carnais.

Além das leis morais, existem áreas consideráveis da vida que são governadas por princípios absolutos, que não estão incluídos nos Dez Mandamentos, como, por exemplo, certas leis referentes a saúde.

Essas leis tem que ser observadas se quisermos se quisermos descobrir a fonte de saúde permanente. Ninguém pode violar sem sofrer, cedo ou tarde, as consequências, afirma T.B Maston.[[24]](#footnote-24)

Na ética bíblica, a busca desenfreada pelo prazer é explicitamente condenada, o eudemonismo e o hedonismo são vistos como obra de um ser carnal e ímpio. Não há lugar para o narcisismo dentro da ética bíblica cristã. A primazia da ética cristã é pela virtude. Em sua carta aos 1 Coríntios 6:12,13,18-20, Paulo evidencia o desprezo Divino por tais práticas.

12 “Tudo me é permitido”, mas nem tudo me convém. “Tudo me é permitido”, mas não deixarei que nada me domine. 13 Os alimentos foram feitos para o estomago e o estomago para os alimentos, mas Deus destruirá ambos. O corpo porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, é o Senhor para o copo. 18 Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contar o seu próprio corpo. 19 Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espirito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de vocês mesmos? 20 Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.[[25]](#footnote-25)

O comportamento sexual e os demais comportamentos do ser humano têm como o seu órgão regulador a Bíblia. Ela, como fonte de Revelação, é a regra suprema que fundamenta a ação humana independente de sociedade e contexto social. A ética cristã não é pertencente ou patrimônio de uma civilização ou povos, mas um guia para todos os povos.

**3.3 A Igreja e a Família**

Os princípios bíblicos acerca da família nuclear são imperativos e irrevogáveis. Os textos bíblicos nos mostram que foi Deus que a estabeleceu (Gên. 1:26- 28; 2: 18-24). Essa configuração de família nuclear não pode ser mudada devido as mudanças dos conceitos sobre a família. Pois através desse relacionamento da família nuclear que se propaga a raça humana e há uma provisão de amor recíproco.

Há uma natureza Divina estabelecida na família, segundo Nalini:

A Natureza da Família foi Estabelecida por Deus:

Requer separação dos laços parentais (Gên. 1:24); é uma união monogâmica (Gên. 1:24); é uma união física (Mat. 19:5,6); é uma união espiritual (“no Senhor”) (1 Cor.7:39).[[26]](#footnote-26)

A ética Bíblica padroniza o comportamento familiar, assim como a sua configuração. A liberdade sexual tem destruído lares e famílias, o aborto é uma das principais causas de mortes de mulheres no mundo. O aumento de doenças sexuais transmissíveis tem aumentado de forma assustadora, a igreja tem que combater a mentalidade do sexo sem culpa.

Os casos de divórcio entre os cristãos têm aumentado de forma alarmante, o casamento como já citado é uma instituição divina e requer manutenção para a indissolubilidade.

Posições cristã modernas sobre o divórcio. Desaprovação total do divórcio (posição assumida tanto por católicos como por protestantes)

Somente no caso do adultério. Divorcio sim, mas sem direito a um novo casamento. Somente na base do “privilegio paulino- Se o marido não cristão ou a mulher não- cristã quiser o divórcio, então que se divorcie. Nestes casos o marido cristão ou a mulher cristã está livre para fazer o que quiser, porque Deus nos chamou para viver em paz (1 Cor. 7: 15- BLH). Há uma corrente de líderes religiosos evangélicos, em nossos dias, que apoia o divórcio como medida extrema. [[27]](#footnote-27)

A ética filosófica relativista quer acabar com a família instituída por Deus, o modernismo prega uma família diferente dos padrões bíblicos. O divórcio tem destruído lares, mas a igreja do Senhor Jesus Cristo tem em mãos o poder transformador do ser humano que é a Bíblia e a ética cristã com o seu poder normativo.

A igreja cristã brasileira precisa voltar a velar pela a ortodoxia e ortopraxia da ética cristã a fim de combater esse pensamento ético relativista.

**CONCLUSÃO**

Este trabalho procurou apresentar as principais correntes do pensamento filosófico e cristão a respeito da ética e a moral. No decurso do mesmo, foi feito uma pesquisa sobre os principais pensadores, dentro da filosofia e do cristianismo. Foram analisadas as principais ideias sobre a ética, desde a Grécia Antiga até os dias contemporâneos. Abordamos também a existência de um ethos já nas civilizações antigas.

A necessidade de uma ética reguladora ficou evidenciada nas formulações dos principais pensamentos éticos filosóficos e cristão, apesar do relativismo da pós modernidade.

Analisamos também a mudança do pensamento ético filosófico e o relativismo decorrente da falta de uma ortodoxia superior ao antropocentrismo. Este mesmo antropocentrismo relativista nos conduziu a um vazio ético. Fizemos uma análise dos dois pensamentos éticos e percebemos que há uma superioridade da ética cristã em relação a ética filosófica.

Essa diferença ficou evidenciada devido que, a ética cristã tem as suas bases fundamentadas na Revelação, proveniente de um ser transcendental e atemporal. Dessa maneira, há uma ética universal, que é negada pelo o relativismo. Segundo o padrão da ética cristã, essa ética não sofre alterações de acordo com o contexto social, ele é um padrão universal.

Discutimos ainda, as possíveis atuações da igreja frente a estes dois pensamentos, filosóficos e cristãos. Foram apresentadas as possibilidades para a igreja atual superar esse antropocentrismo racionalista da pós modernidade. Se a ética cristã é universal e normativa, e não se sujeita ao relativismo, ela tem uma ortodoxia permanente, sendo permanente, a igreja necessita de observá-la.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Bíblia de Estudo NVI** / organizador geral, Kenneth Barker, coorganizadores, Donald Burdick. São Paulo: Editora Vida, 2003

NALIN, José Renato. **Ética geral e profissional**. 2 ed. São Paulo: RT 1999.

RUSS, Jaqueline. **Pensamento ético contemporâneo**. Trad, de Constança Cesar. 2 ed. São Paulo. Paulus ,1999.

SANTOS, Walter. OLIVEIRA, Neemias de. JALES, Mauro Afonso. **Teologia pós moderna- Panorama do Antigo Testamento- Pneumatohagiologia**. 5 ed. Belo Horizonte: Ethemg. Edições Ethemg, 2010

VÁSQUEZ, Adolfo Sánches. **Ética**, trad. João Dell” Anna, 36 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

1. NALIN, José Renato. Ética Geral e Profissional. 2 ed. São Paulo: R T,1999. P.64 [↑](#footnote-ref-1)
2. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 20 [↑](#footnote-ref-2)
3. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 270. [↑](#footnote-ref-3)
4. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 271. [↑](#footnote-ref-4)
5. idem, p. 272. [↑](#footnote-ref-5)
6. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. trad. João Dell’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p.275 [↑](#footnote-ref-6)
7. IDEm, p. 281-282. [↑](#footnote-ref-7)
8. Idem.p. 285-293. [↑](#footnote-ref-8)
9. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 280. [↑](#footnote-ref-9)
10. RUSS, Jaqueline**. Pensamento Ético Contemporâneo**. Trad. de Constança Marcondes Cesar. 2 ed. São Paulo. Paulus, 1999. p. 10. [↑](#footnote-ref-10)
11. RUSS, Jaqueline. **Pensamento Ético Contemporâneo**. Trad. de Constança Marcondes Cesar. 2 ed. São Paulo. Paulus, 1999. P 15 [↑](#footnote-ref-11)
12. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 158. [↑](#footnote-ref-12)
13. Idem. p. 99. [↑](#footnote-ref-13)
14. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014 P.99,100 [↑](#footnote-ref-14)
15. **Bíblia de Estudo NVI**/, organizador geral, Kenneth Barker; coorganizadores Donald Burdick .- São Paulo: Editora Vida, 2003. P.1922 [↑](#footnote-ref-15)
16. SANTOS, Walter dos; OLIVEIRA, Neemias de; Jales, Mauro Afonso. **Teologia Pós Moderna – Panorama do** **Antigo Testamento- Pneumatohagiologia**. 5 ed. P.151. Belo Horizonte: ETHENG,2010. Edições ETHEMG [↑](#footnote-ref-16)
17. Idem. p.152 [↑](#footnote-ref-17)
18. SANTOS, Walter dos; OLIVEIRA, Neemias de; Jales, Mauro Afonso. **Teologia Pós Moderna – Panorama do** **Antigo Testamento- Pneumatohagiologia**. 5 ed. P.152. Belo Horizonte: ETHENG,2010. Edições ETHEMG [↑](#footnote-ref-18)
19. NALIN, José Renato. Ética Geral e Profissional. 2 ed. São Paulo: R T,1999. p.65 [↑](#footnote-ref-19)
20. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell’Anna. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 279. [↑](#footnote-ref-20)
21. NALIN, José Renato. Ética Geral e Profissional. 2 ed. São Paulo: R T,1999. P.19 [↑](#footnote-ref-21)
22. NALIN, José Renato. Ética Geral e Profissional. 2 ed. São Paulo: R T,1999.. P. 19 [↑](#footnote-ref-22)
23. Idem. p.22 [↑](#footnote-ref-23)
24. Idem. p.22 [↑](#footnote-ref-24)
25. **Bíblia de Estudo NVI**/, organizador geral, Kenneth Barker; coorganizadores Donald Burdick - São Paulo: Editora Vida, 2003. P.1961 [↑](#footnote-ref-25)
26. NALIN, José Renato. Ética Geral e Profissional. 2 ed. São Paulo: R T,1999. p.73 [↑](#footnote-ref-26)
27. NALIN, José Renato. Ética Geral e Profissional. 2 ed. São Paulo: R T,1999. p.84 [↑](#footnote-ref-27)